



## A Guerra na Veja: abandono do enquadramento humano<sup>1</sup>

Antonio Marcos Pereira Brotas<sup>2</sup>

### Resumo

A guerra sempre despertou interesse do jornalismo. A falta de controle sobre o evento, a explosão da violência, a expressiva perda humana e sua dimensão política são alguns dos motivos que tornam a guerra, um acontecimento complexo de grande importância para o jornalismo. A partir de 2001, com os atentados terroristas de 11 de setembro e a ascensão midiática do terrorismo islâmico, os conflitos bélicos no Oriente Médio ganharam bastante destaque no noticiário nacional e internacional, ampliando o debate sobre a relação Oriente e Ocidente. Um elemento, entretanto, esteve bastante ausente da cobertura da revista *Veja*: o enquadramento humano. Diferente das coberturas dos atentados terroristas, a *Veja* praticamente abandona o enquadramento humano na cobertura das guerras do Iraque e do Líbano, reduzindo a cobertura a questões bélicas e/ou simplesmente de combate ao terrorismo.

### Palavras-chave

Cobertura de guerra, enquadramento humano, Revista *Veja*

### Corpo do trabalho

Após o 11 de setembro de 2001 e as posteriores invasões ao Afeganistão e Iraque, questões referentes ao Oriente Médio, ao conflito da Palestina, à Cultura Muçulmana, e ao Terrorismo Islâmico tornam-se recorrentes na cobertura jornalística em todo o mundo. Agências de Notícias, emissoras de televisão, sites e jornais de todo o mundo investem milhões para tentar noticiar esta parte do mundo, que por muito tempo ficou ausente da mídia. A grande visibilidade conferida pelos veículos noticiosos, entretanto, não reduziu os estereótipos, nem as representações que associam todos os aspectos do mundo islâmico à religião, desconsiderando a diversidade de uma região que abriga bilhões de pessoas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Jornalismo

<sup>2</sup> Professor de Jornalismo das Faculdades Jorge Amado, assessor de comunicação da Fiocruz-BA, mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas e doutorando em Cultura e Sociedade da UFBA. ambrotas@uol.com.br.